INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS CABEDELO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

ANÁLISE SEMIÓTICA DOS VISUALIZERS:
caos visual da Lady Gaga no álbum Mayhem

RAYANE SILVA VASCONCELOS

CABEDELO, PB
2025

RAYANE SILVA VASCONCELOS

ANÁLISE SEMIÓTICA DOS VISUALIZERS: caos visual da Lady Gaga no álbum Mayhem

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

Orientador: Prof. Ms. Vitor Feitosa Nicolau

CABEDELO, PB
2025

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

V331a Vasconcelos, Rayane Silva.
Análise semiótica dos visualizers: caos visual da Lady Gaga no álbum Mayhem. /Rayane Silva Vasconcelos. - Cabedelo, 2025.
40f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Design Gráfico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador(a): Prof. Ms. Vitor Feitosa Nicolau .

1. Análise semiótica. 2. Visualizers. 3. Lady Gaga. 4. Comunicação visual. I. Titulo.

CDU 7.04

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Rayane Silva Vasconcelos

ANÁLISE SEMIÓTICA DOS VISUALIZERS: caos visual da Lady Gaga no álbum Mayhem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de tecnólogo(a) em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovada em 18 de julho de 2025.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Me. Vítor Feitosa Nicolau

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Dra. Fabianne Azevedo dos Santos

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Me. Wilson Gomes de Medeiros

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2025

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vitor Feitosa Nicolau, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/07/2025 17:59:57.
- **Wilson Gomes de Medeiros, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/07/2025 18:10:21.
- **Fabianne Azevedo dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/07/2025 15:06:31.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/07/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 735473
Código de Autenticação: 1db4be2cd9

EPÍGRAFE

*“Não é sobre vencer, mas é sobre não desistir
Se você tem um sonho, lute por ele. Existe uma disciplina para a paixão. Não importa quantas vezes você seja rejeitado, caia ou apanhe da vida. O que importa é quantas vezes você se levanta com coragem e continua seguindo em frente.”*
(Lady Gaga, Oscar 2019)

AGRADECIMENTOS

Em 2022, iniciei o curso e sempre senti esse chamado para fazer Design Gráfico, mas foi uma construção que começou há muito tempo. Eu sempre fui uma pessoa que sempre gostou de criar e de fazer experimentações, tudo isso começou por admirar artistas e a música. Eu comecei como criadora de conteúdo para páginas do Facebook - fazendo capas personalizadas no Photoscape e tirinhas para páginas de humor. Essa oportunidade surgiu graças aos amigos virtuais que fiz, especialmente no "Grupo do Kacio", e sou muito grata a todos! <3 depois de um tempo comecei fotografando com cybershots, capturando momentos da natureza e sempre foi algo que me deu uma sensação de paz, e com isso decidi escolher o curso de multimídia durante o meu ensino médio. Na trajetória do curso, eu aprimorei os meus conhecimentos e conheci pessoas incríveis, participando também de projetos de extensão, isso me ajudou a me desenvolver como pessoa e profissional. Agradeço de coração a Rebeca Vinagre e à Prof. Ana Moravi e a Prof, Renata Cadena, por terem me dado a oportunidade de participar de projetos que abriram tantas portas na minha vida.

Depois de concluir o curso, comecei a refletir bastante sobre qual caminho seguir. Embora houvesse outras possibilidades, todas as minhas escolhas acabavam me direcionando novamente para o Design, reforçando que esse era, de fato, o meu lugar. Sabendo disso, voltei para a minha segunda casa (risos), com um novo olhar e muita vontade de embarcar nessa aventura mais uma vez. Encontrei pessoas especiais com quem pude compartilhar essa experiência, e sempre encontramos apoio e acolhimento uns nos outros: André, Clara Vieira, Maria Júlia, João Vitor e Severino <3 Obrigada por todas as risadas, sem vocês, muita coisa não teria sido possível. Quero que vocês continuem brilhando por onde passarem e nunca se esqueçam do que plantamos juntos durante esses anos.

Quero agradecer a toda a comunidade acadêmica do IFPB - aos professores <3, pela orientação nos projetos, pelos conselhos e pelas valiosas dicas que tanto contribuíram para a minha formação, não apenas como profissional, mas também como pessoa. Em especial, agradeço ao meu orientador, Vitor Nicolau, que também foi meu professor de multimídia - sempre uma pessoa muito humana e motivadora, qualidades que sempre admirei nele. Continue sendo essa pessoa de luz, inspirando os seus estudantes a correrem atrás e lutarem pelos seus sonhos. Muito obrigada pela sua compreensão e paciência ao longo desses meses, embora o trabalho tenha sido extenso, eu senti uma grande leveza graças à sua tranquilidade. Muito obrigada por tudo! <3 Meus agradecimentos também vão para quem trabalhei nesses últimos meses na Gráfica JB, que me ajudaram muito a desenvolver o olhar que tenho hoje e que contribui muito para o meu trabalho como designer.

Por fim, quero agradecer imensamente à minha família - por todo o apoio, por cada incentivo, por toda força, por cada conselho, tudo isso foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Em especial a minha Mãe, ao meu Pai e também ao meu irmão, Arthur - que também está trilhando esse caminho e enche meu coração de orgulho! Obrigada também às minhas primas kpoppers, Ana Gabriela e Larissa Morais por serem grandes referências e inspirações para seguir firme nos estudos! <3

Também agradeço a mim mesma, tenho muito orgulho da minha trajetória, por sempre ter sido muito persistente em trilhar os meus sonhos e por nunca desistir deles. Sou grata por ser forte, corajosa e determinada. Sempre vou lembrar da emoção de entrar no curso e de tudo o que vivi desde então. Obrigada Deus por todas essas realizações na minha vida e por todas as pessoas que estiveram/estão ao meu lado! <3

RESUMO

O *visualizer* é recurso audiovisual que tem ganhado destaque no mercado musical, por meio do qual artistas propõem a integração de imagens, vídeos e textos em uma narrativa visual, podendo estar em *'loop'* ou não. Esse recurso proporciona uma experiência ampliada ao ouvinte e contribui para a construção da comunicação visual que o artista deseja estabelecer. Este trabalho realiza uma análise semiótica dos *visualizers* integrados ao álbum Mayhem da artista Lady Gaga, com o objetivo de compreender os **signos** e **significados** presentes nesses recursos audiovisuais. Para isso, são analisados os elementos **plásticos, icônicos e linguísticos**, conforme a metodologia apresentada por Martine Joly (2007). Foi possível perceber, através desta análise, que os signos e significados presentes nos visualizers comunicam de forma eficaz a proposta do disco, de ser uma atmosfera caótica, com elementos sombrios, distorções visuais e fragmentações, reforçando a intenção artística de Lady Gaga.

Palavras-chaves: Semiótica, Visualizers, Lady Gaga

ABSTRACT

The visualizer is an audiovisual resource that has gained prominence in the music industry, through which artists integrate images, videos, and text into a visual narrative, which may or may not be presented in a loop. This resource provides an enhanced experience for the listener and contributes to building the visual communication that the artist seeks to establish. This study presents a semiotic analysis of the visualizers integrated into Lady Gaga's album Mayhem, aiming to understand the signs and meanings present in these audiovisual elements. For this purpose, the plastic, iconic, and linguistic elements are analyzed, following the methodology proposed by Martine Joly (2007). Through this analysis, it was possible to observe that the signs and meanings present in the visualizers effectively communicate the album's concept—a chaotic atmosphere with dark elements, visual distortions, and fragmentations—reinforcing Lady Gaga's artistic intention.

Keywords: *Semiotics, Visualizers, Lady Gaga*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fatores inalienáveis da comunicação..... 15
Figura 2. Mosaico da Virgem Maria na Basílica de Santa Sofia, Istambul..... 16
Figura 3. Significante e Significado.....19
Figura 4. Tríade do Signo.....19
Figura 5. Printscreen das telas do Spotify.....24
Figura 6. Foto para divulgação do álbum Mayhem..... 27
Figura 7. Print dos visualizers.....28
Figura 8. Visualizer da música Perfect Celebrity.....29
Figura 9. Visualizer da música Zombieboy..... 32
Figura 10. Visualizer da música The Beast.....34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Significantes Plásticos de Perfect Celebrity.....30
Tabela 2. Significantes Icônicos de Perfect Celebrity.....31
Tabela 3. Significantes Plásticos de Zombieboy.....33
Tabela 4. Significantes Icônicos de Zombieboy..... 33
Tabela 5. Significantes Plásticos de The Beast.....35
Tabela 6. Significantes Icônicos de The Beast.....36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 14
2.1 A Imagem na Semiótica..... 14
2.1.1 A Funcionalidade e o Contexto da Imagem..... 14
2.1.2 Teoria dos Signos..... 17
2.1.3 Tipos de Signos..... 19
3. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE IMAGENS..... 21
3.1 Mensagem Plástica..... 21
3.2 Mensagem Icônica..... 21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 23
4.1 Lady Gaga e seu legado artístico..... 25
4.2 Albúm Mayhem e a divulgação por Visualizers..... 26
4.3 Análise Semiótica dos Visualizers..... 28
4.3.1 Perfect Celebrity..... 29
4.3.2 Zombieboy..... 32
4.3.3 The Beast..... 34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 40

1 INTRODUÇÃO

No cenário em que novas tecnologias se desenvolvem, surgem também novas formas de comunicação, transformando também a maneira como artistas e designers atuam no mercado e se relacionam com o público. A semiótica, como estudo dos signos e seus significados, torna-se uma ferramenta essencial para compreender estas novas formas de comunicação visual, cada vez mais diversificadas.

Dentro da indústria musical, os *visualizers* representam uma dessas inovações, funcionando como recursos audiovisuais em formato de vídeo ou animação criados para acompanhar uma faixa musical. O objetivo é ampliar a experiência do público e fortalecer a identidade artística, ao mesmo tempo que introduzem um novo conceito estético. Lady Gaga tem utilizado esses elementos para atualizar sua imagem e dialogar com o mercado digital em transformação, adotando os *visualizers* como estratégia de comunicação direcionada ao seu público alvo, além de atrair o olhar de novas pessoas para esse tipo de conteúdo.

O recurso audiovisual dos *visualizers* apresenta **elementos plásticos,** que traduzem sensações ligadas à forma e a estética da música, bem como **elementos icônicos**, que podem carregar significados importantes e ajudar a interpretar aspectos da letra, da mensagem musical e até mesmo para compreender melhor a proposta artística do intérprete. Essa leitura aprofundada é possível por meio da semiótica, que oferece as ferramentas teóricas para analisar e interpretar esses signos visuais de forma estruturada.

A semiótica, enquanto ciência dos signos, estuda os processos de significação e interpretação de símbolos e códigos presentes em diferentes linguagens (JOLY, 2007). Analisar os *visualizers* através da semiótica torna-se essencial para identificar os elementos **plásticos e icônicos** que estruturam a narrativa audiovisual no contexto do design gráfico. Eles revelam como estes recursos contribuem para a construção de identidade e para o fortalecimento da mensagem artística. Para este estudo, a metodologia de Martine Joly (2007) foi aplicada a três *visualizers* da artista Lady Gaga, criados para o álbum Mayhem e divulgados no Youtube.

Stefani Germanotta, conhecida mundialmente como Lady Gaga - chamada de *Mother Monster* por seus fãs - é uma das artistas mais influentes do século XXI. Além de cantora, é também compositora, musicista, atriz, compositora e empresária, sendo reconhecida por sua versatilidade artística e engajamento com causas sociais.

Desde o início de sua carreira, se destacou com grandes hits como “Poker Face”, “Paparazzi”, “Judas”, entre outras canções. Até o momento, a artista conta com sete álbuns de estúdio, além de dois álbuns colaborativos com o cantor de jazz Tony Bennett (in memoriam) - Cheek to cheek e Love for sale. Lady Gaga que também compôs canções marcantes para filmes que participou como Nasce uma Estrela (2018), pelo qual venceu o Oscar de melhor canção original, e Coringa: Delírio a dois (2024), no qual interpreta a personagem Harley Quinn.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise semiótica dos *visualizers* da Lady Gaga, com o propósito de compreender os elementos que compõem a estética do álbum. São objetivos específicos: compreender como a semiótica contribui para o design na construção de significados; entender a importância do *visualizer* no mercado fonográfico contemporâneo, identificando seu papel como recurso de divulgação e como elemento de construção da identidade do artista em torno de um álbum; e analisar o papel de Lady Gaga na utilização de novos métodos de divulgação por meio de *visualizers.*

A popularização das plataformas de *streaming* e das redes sociais alterou significativamente os meios pelos quais os artistas se relacionam com o público, exigindo novas estratégias para manter o engajamento em um mercado que está em constante evolução. A análise dos *visualizers* se justifica pelo fato deste surgirem como um recurso inovador, que criam experiências audiovisuais alinhadas a percepção da obra musical

.Na fundamentação teórica, os autores utilizados são apresentados a partir da leitura da obra Análise da Imagem da Martine Joly, especialmente dos capítulos “**A imagem, mensagem para o outro”, “A imagem e a teoria semiótica”, “Exemplo de análise de anúncio".** Esses capítulos foram fundamentais para a compreensão de que a imagem é uma linguagem composta por signos visuais que comunicam significados. A partir da metodologia proposta por Joly, foi possível identificar e classificar os signos presentes nos *visualizers* analisados, organizando-os em uma tabela para facilitar a interpretação e a análise semiótica, considerando os **elementos plásticos** e **elementos icônicos.**

Compreender os processos simbólicos e visuais que fundamentam essa linguagem audiovisual, pouco explorada em estudos acadêmicos, apesar de sua crescente importância no universo da música, é de grande relevância para o design na atualidade. É um estudo relevante, pois aprofunda o entendimento sobre como esses recursos visuais contribuem para a construção da identidade artística e para a comunicação de mensagens, além de oferecer

uma contribuição relevante para os estudos de cultura pop, recursos audiovisuais e comunicação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Imagem na Semiótica

2.1.1 A Funcionalidade e o Contexto da Imagem

No livro *Introdução à Análise da Imagem*, Martine Joly (2007) faz diversas considerações que deve-se ter na análise da mensagem visual, a qual uma delas é o estudo da sua funcionalidade e a outra o contexto em que ela aparece.

A imagem é como uma mensagem visual composta de tipos de signos, e é considerada com uma linguagem e por este motivo é um instrumento de expressão e de comunicação. Seja ela expressiva ou comunicativa, admita-se que a imagem “constitui sempre uma mensagem para o outro”, mesmo ele sendo o seu próprio autor da mensagem. A melhor forma para compreender uma mensagem visual é procurar para quem ela foi produzida.

A função da mensagem visual precisa ser compreendida, para que o seu objetivo seja alcançado. Para distinguir o destinatário e a sua função é necessário ter critérios de referência, e nisto chega-se a dois métodos que se podem revelar operacionais:

- o primeiro, consiste em situar os diferentes tipos de imagens no esquema da comunicação;
- o segundo, consiste em comparar as utilizações da mensagem visual com as das principais produções humanas destinadas a estabelecer uma relação entre o homem e o mundo.

O linguista russo Roman Jakobson (*apud* JOLY, 2007, p. 26) afirma que: “a linguagem deve ser estudada em toda a variedade das suas funções". Ele propõe um relance sumário verificando os fatores constitutivos de qualquer processo linguístico, no qual é apresentando por um esquema de seis pólos dos fatores inalienáveis da comunicação:

Figura 1. Fatores inalienáveis da comunicação

Fonte: JOLY, 2007

Toda mensagem necessita de um contexto, ou seja, um referente ao qual ela se vincula. Além disso, é essencial a presença de um código comum entre emissor e receptor - como a língua, os símbolos ou sinais utilizados - para que haja uma compreensão. Também se faz necessário um canal ou meio de contato que possibilite o envio e a recepção da mensagem. Esse modelo, embora amplamente estudado, continua sendo relevante para comunicação, tanto a verbal quanto para a não verbal.

Jakobson (*apud* JOLY, 2007) nos afirma que os seis fatores da comunicação dão origem a diferentes funções da linguagem, sendo elas:

- **Função referencial (cognitiva, ou denotativa):** foca no conteúdo da mensagem e no assunto tratado. É predominante em contextos como a linguagem jornalística ou científica. No entanto, nenhuma mensagem é totalmente denotativa, pois há sempre traços de outras funções coexistindo.
- **Função emotiva (ou expressiva):** centra-se no emissor e revela sua subjetividade, emoções ou opiniões.
- **Função conativa:** foca no receptor, buscando influenciar seu comportamento, geralmente por meio de imperativos, interpelações ou perguntas.
- **Função fática:** concentra-se no canal, com objetivo de iniciar, manter ou encerrar o contato, como em expressões do tipo “alô”, “aham”, “tchau”.
- **Função metalinguística:** volta-se para o próprio código, sendo usada quando se explica ou esclarece a linguagem usada.
- **Função poética:** destaca a própria mensagem, valorizando sua forma, estilo, ritmo ou estética, características marcantes na literatura e na publicidade.

Imagens podem exercer múltiplas funções comunicativas simultaneamente, como nas fotografias de imprensa e de moda, que misturam funções referencial, expressiva, conativa e

poética. Porém, embora a imagem seja frequentemente comparada à linguagem, ela difere por não poder afirmar nem negar algo com precisão. Como afirma Joly (2007, p. 66), “a língua pode explicar o que é a construção positiva ou negativa de uma frase, quais são as suas marcas e a natureza dos elementos que entram em jogo. A imagem não pode fazer este tipo de focalização sobre si própria: não pode ter um discurso metalinguístico”. Assim, a interpretação da imagem fica a cargo do espectador, enquanto o enunciado de uma regra gramatical afirma rigorosamente o seu propósito.

Ao analisar a função comunicativa de uma imagem, é importante diferenciar a função explícita da implícita, que pode ser bem distinta. O contexto de uso e o papel sociocultural da imagem ajudam nessa identificação. Como exemplifica Pierre Bourdieu, a foto de família, que aparenta ter função referencial, na verdade cumpre uma função fática, reforçando a coesão do grupo. Assim, compreender a função comunicativa - seja explícita ou implícita - é essencial para interpretar corretamente o significado de uma imagem.

A imagem, além de ser um instrumento de comunicação, atua como uma forma de intercessão entre o homem e o mundo, sendo como uma produção humana que estabelece relações simbólicas e sensíveis com a realidade. Em diferentes contextos históricos e culturais, como no caso dos ícones bizantinos, ela foi considerada uma ponte com o sagrado, despertando tanto a devoção quanto controvérsia.

Figura 2. Mosaico da Virgem Maria na Basílica de Santa Sofia, Istambul.

Fonte: Vlada photo/ Shutterstock (INFOESCOLA,2025)

A imagem pode assumir a função de símbolo, duplo ou vestígio, ultrapassando a mera representação visual para se tornar um meio de conhecimento. Segundo Ernst Gombrich, ela não reproduz a realidade, mas constrói uma interpretação dela, sendo resultado de escolhas e processos de elaboração. Assim, a imagem também se vincula à experiência estética,

provocando sensações específicas no espectador e diferenciando-se da linguagem verbal por sua capacidade de afetar e comunicar de forma sensorial e subjetiva.

As duas noções de expectativa e contexto são fundamentais para influenciar a forma como interpretamos o mundo ao nosso redor. A análise textual, também conhecida como análise intrínseca de um obra, ganhou destaque nos anos 60 e incentivou os estudiosos a examinarem as diferentes unidades de significação presentes em uma mensagem, buscando compreender seu sentido interno. Mais tarde, surgiu a análise semiopragmática, que passou a considerar também o contexto institucional em que a obra é produzida e reproduzida. Já nos anos 70, Hans Robert Jauss (*apud* JOLY, 2007) introduziu o conceito de "horizonte de expectativa", defendendo que a interpretação de uma obra depende tanto de suas características internas quanto da bagagem cultural, experiências e referências anteriores do público que a recebe. "Uma obra nunca se apresenta como uma novidade absoluta que surge num vazio de informação; devido a um vasto jogo de anúncios, de sinais - manifestos ou latentes -, de referências implícitas, de características já familiares, o seu público está predisposto a um certo modo de recepção" (JAUSS, 1978, *apud* JOLY, 2007, p.70).

2.1.2 Teoria dos Signos

Há diversas teorias para abordar a imagem, já que ela pode ser analisada sob diferentes tipos de aspectos. A imagem pode ser estudada por áreas como a matemática, informática, psicologia, estética, retórica, entre outras

A Teoria da Semiótica é a teoria mais adequada para os estudos, pois é mais geral e abrangente. A abordagem analítica proposta parte de algumas escolhas metodológicas, sendo a principal delas observar a imagem sob a perspectiva da significação, e não apenas da emoção ou do prazer estético. Estudar um fenômeno sob o viés semiótico significa considerar o seu modo de produção de sentido, ou seja, como ele desperta significados por meio da interpretação. "Um signo é um signo apenas quando exprime ideias e suscita no espírito daquele ou daqueles que o recebem uma atitude interpretativa" (JOLY, 2007, p. 30).

A partir disso, considera-se que qualquer coisa pode ser um signo, já que, como seres sociais, aprendemos a interpretar o mundo ao nosso redor - tanto o natural, como também o cultural. A atribuição que o cientista semiótico realiza consiste em tentar identificar se

existem categorias de signos diferentes e se os os signos possuem uma especificidade e leis de organização próprias, ou processos particulares de significação.

A disciplina de semiótica surgiu recentemente, na área de ciências humanas, no início do século XX, porém possui raízes antigas. “Os seus antepassados remontam à Antiguidade grega e podem ser encontrados tanto na medicina como na filosofia de linguagem” (JOLY, 2007, p. 31).

Há duas designações que são construídas a partir da palavra grega semeion, que significa signo:

“A etimologia semiótica, é de origem americana, é o termo canônico que designa a semiótica como filosofia das linguagens”. (JOLY, 2007, p. 32). A semiologia, de origem europeia, é entendida como o estudo de linguagens específicas (imagem, gesto, teatro, etc.)

Desde a antiguidade encontramos uma disciplina médica chamada de semiologia, que consiste em estudar a interpretação dos signos, ou melhor, dos sintomas de diferentes doenças. A semiologia médica é uma disciplina ainda estudada pela medicina, porém os antigos não consideravam como signos apenas os sintomas médicos, eles consideravam também a linguagem como uma categoria de signos, ou de símbolos, que serviam para os homens comunicarem entre si. O conceito de signo é antigo e designado como percebido, pelas cores, calor, formas, sons - e a que atribui-se a uma significação.

A ideia de elaborar uma ciência dos signos, batizada na sua origem, como semiologia ou semiótica, e com isso, serviria de estudos para os diferentes tipos de signos que interpretamos, integrando-os numa tipologia e encontrando as leis de funcionamento das diferentes categorias de signos. Os grandes precursores foram o linguista suiço Ferdinand de Saussure (1857-1913) na Europa e o cientista Charles Sanders Peirce (1839-1914), nos Estados Unidos.

Saussure dedicou-se a estudar a língua, partindo do princípio de que ela não era o único sistema de signos para comunicação e expressão de ideias. Em seus estudos, analisou em partes: os sons, chamados fonemas e os monemas, conhecidos como os signos linguísticos. “Saussure descreveu-a como uma entidade psíquica com duas faces indissociáveis, ligando um significante (os sons) a um significado (o conceito)”. (JOLY, 2007, pg. 33) A sua representação como um diagrama:

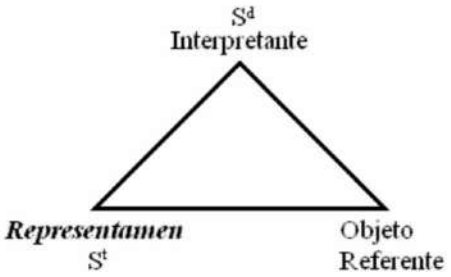
Figura 3. Significante e Significado

$$\frac{S^d}{S^t}$$

Fonte: JOLY, 2007, pg. 33

Peirce antes de estudar a língua, estabeleceu uma teoria geral dos signos (semiotics) e, uma tipologia. Um signo é perceptível a vários sentidos, de ver (um objeto, um gesto, uma cor), ouvir (música, grito, ruído), cheirar, tocar ou de sentir sabor. Ele afirma que tudo pode ser signo a partir do momento em que se deduz a uma significação que depende da cultura. "Para Peirce, um signo é algo que significa outra coisa para alguém, devido a qualquer relação ou a qualquer título" (JOLY, 2007, pg. 36) O signo possui relação entre 3 pólos: 1.O representamen ou significante; aquilo que representa. 2. Objeto ou referente e aquilo que significa: interpretante ou significado.

Figura 4. Tríade do Signo



Fonte: JOLY, 2007, pg. 36

2.1.3 Tipos de Signos

Uma palavra remete a um conceito, e isso pode variar de acordo com as circunstâncias. Escutamos sons tão familiares que esquecemos na sua significação; esse fenômeno é chamado de transparência do significante.

Em um exemplo visual pode ajudar a compreender melhor a natureza do signo: Uma fotografia (significante) representando um alegre grupo de pessoas (referente) pode significar, com o contexto - uma foto de família ou, na publicidade, alegria ou convivência (significados).

Peirce classifica três grandes tipos de signos: o **ícone**, o **índice** e o **símbolo.** "O **ícone** corresponde à classe dos signos cujo significante mantém uma relação de analogia com aquilo que ele representa, ou seja seu referente" (JOLY, 1996. pg. 38). Já o **índice** está dentro da classe dos signos que mantém uma relação casual de contiguidade física com aquilo que é representado, um exemplo é os signos ditos naturais como a nuvem para a chuva, a fumaça para o fogo, e etc. O símbolo se identifica à classe de signos que possuem o seu referente uma relação de convenção. Exemplos clássicos: são as bandeiras para os países ou a pomba para a paz.

O **ícone** corresponde à classe dos signos, no qual o significante possui uma relação analógica com aquilo que representa. Os diferentes tipos de ícones são a **imagem,** o **diagrama** e a **metáfora**.

A imagem engloba os ícones que mantêm uma relação de analogia qualitativa entre o significante e o referente. Um desenho ou uma fotografia, possui qualidades formais do seu objeto representado - como formas, cores e proporções - que permitem seu reconhecimento.

O **diagrama** utiliza uma analogia racional, interior ao objeto, como um organograma ou um esquema técnico. Já a **metáfora** é um ícone que trabalha com um paralelismo qualitativo, associando sentidos a partir de comparações simbólicas.

A imagem é heterogênea, pois reúne diferentes categorias de signos em um mesmo quadro: **signos icônicos** (desenhos e fotos), **signos plásticos** (cores, formas, textura, composição) e **signos linguísticos** (palavras e textos). É a interação entre esses elementos que constrói o significado da imagem, que pode ser interpretado de forma consciente ou inconsciente.

As imagens fabricadas imitam a realidade com diferentes graus de precisão, podendo parecer muito reais, mas sempre são representações. Fotos e vídeos são imagens-vestígio, pois registram diretamente algo que existiu, o que lhes confere grande poder de convencimento das imagens, que combinam semelhança (ícone), evidência (índice) e significado construído (símbolo). Para analisar uma imagem corretamente, é importante identificar seu tipo e contexto.

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE IMAGENS

Joly (2007) propõe uma metodologia de análise da imagem a partir da observação de um anúncio publicitário. Primeiro, é feito uma descrição detalhada da imagem analisada. A descrição inclui o detalhamento da imagem representada: enquadramento, tamanho, contexto, texturas, a forma como o modelo posa para a foto. Também são analisados os textos presentes: o conteúdo, para quem ele comunica, e além disso, a tipografia, em como ela está distribuída e o estilo visual. São três tipos de mensagens que constituem esta mensagem visual: a plástica, a icônica e a linguística. Todas essas análises nos revelam a mensagem implícita do anúncio.

3.1 Mensagem Plástica

Os signos visuais que compõem uma mensagem visual incluem também os signos plásticos. Joly (2007) apresenta uma distinção teórica entre signos plásticos e signos icônicos, definindo que os elementos plásticos das imagens: como as cores, formas, composição e textura, são signos plenos e integrais e não apenas matéria de expressão dos signos icônicos. Segundo essa perspectiva, grande parte da significação de uma mensagem visual é determinada pelas escolhas plásticas e não apenas pelos signos iconicos analogicos. O funcionamento desses dois tipos de signos é circular e complementar. Por isso, a análise da imagem deve iniciar-se pelos elementos plásticos.

Devem ser observados os signos plásticos: o suporte, a moldura, o enquadramento, o ângulo da objetiva, a composição visual, formas, cores, iluminação e a textura. Embora seja difícil separar totalmente a significação plástica da significação icônica, esta abordagem busca, de modo didático, demonstrar que o dispositivo plástico da mensagem visual é portador de significações claras e perceptíveis.

3.2 Mensagem Icônica

Os signos icônicos ou figurativos foram parcialmente identificados durante a descrição verbal. Além do reconhecimento dos motivos, baseado nas regras de transformação representativa, cada signo possui um significado que ultrapassa sua forma imediata, estando associado a conotações circundantes que funcionam como satélites.

Segundo Joly (2007), a interpretação da imagem se constrói por meio do processo de conotação, sustentado por conotadores de diversas naturezas, como os usos socioculturais dos objetos, dos lugares e das posturas, bem como por mecanismos como a citação, a autorreferência e figuras de retórica, a exemplo do oxímoro e da elipse. Essa leitura não se limita à simples identificação dos elementos visuais, mas depende do repertório cultural do espectador, que pode atribuir sentidos variados à imagem. O reconhecimento literal, portanto, não é suficiente para a compreensão da mensagem visual, que se constrói a partir de associações simbólicas. Como exemplificado pela autora, determinados elementos, como o vestuário de um cowboy, podem evocar ideias estereotipadas de virilidade, equilíbrio, aventura e domínio dos elementos, extrapolando a mera descrição e operando dentro do campo simbólico e cultural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente trabalho, são analisados três *visualizers* da artista Lady Gaga, lançados para o álbum Mayhem e publicado na plataforma de vídeos online YouTube. O *visualizer* configura-se como formato audiovisual que tem ganhado destaque na indústria musical, atuando como recurso de promoção e divulgação do trabalho artístico. Este formato consolidou-se durante o período da pandemia da COVID-19, quando a produção de conteúdos audiovisuais sofreu adaptações.

Conforme matéria da União Brasileira de Compositores (VIOLA, 2021), os *visualizers* são "vídeos ou animações (como é comum nos streamings de lo-fi, por exemplo) sem narrativa que acompanham uma música, muitas vezes em *looping*, mas não necessariamente". Vito Soares, diretor responsável pelos *visualizers* do álbum "De Primeira", da artista Marina Sena, acrescenta que "o *visualizer* permite criar uma atmosfera de imagens de maneira despretensiosa, sem as amarras de um videoclipe. (...) é um vídeo mais informal que acompanha a música, ocupando uma tela em branco e enriquecendo a construção de imagem dos artistas".

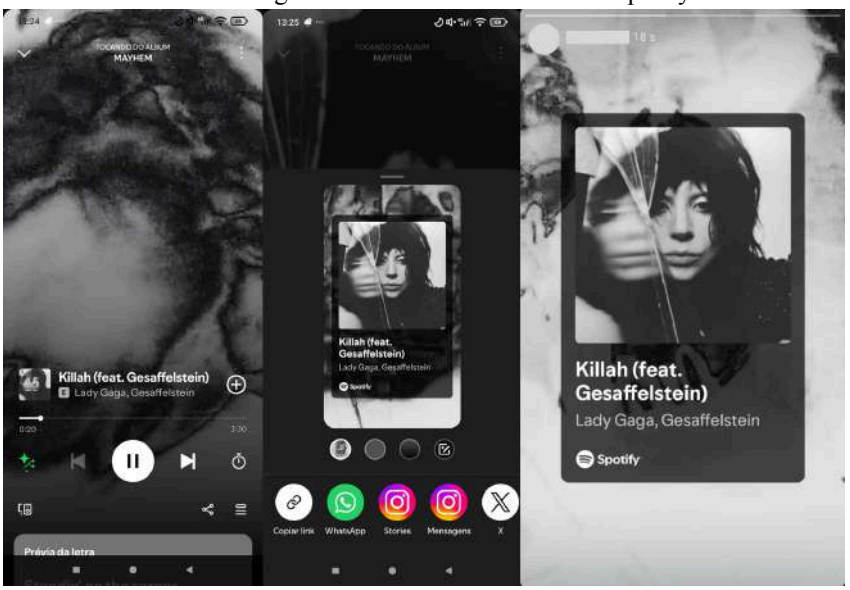
Considerando a relevância desse formato no meio artístico, destaca-se seu papel na promoção de álbuns e no fortalecimento da identidade visual dos músicos. Além disso, o apoio das plataformas digitais tem se mostrado essencial nesse processo, visto que os serviços de streaming musical vêm apresentando crescimento contínuo. Segundo a matéria da BBC News (ISMERIM, 2025), "todos os segmentos dos serviços de streaming cresceram no ano passado, com destaque para as assinaturas de plataformas como Spotify, Deezer, Apple Music, Youtube Music e Amazon Music".

Nesse contexto, vale mencionar que redes sociais e plataformas de músicas têm incorporado recursos que ampliam ainda mais a experiência audiovisual do público. O Spotify, por exemplo, oferece a funcionalidade denominada *Canvas*, definida pela própria plataforma como um *loop* visual de 8 segundos em formato vertical para preencher a tela, exibido no espaço do tocando agora no lugar da capa do álbum, possibilitando ao artista reforçar a identidade visual de sua música e proporcionar maior engajamento com o público.

Leilah Accioly, jornalista e pesquisadora, em entrevista para a União Brasileira de Compositores (VIOLA, 2021) destaca um aspecto relevante "tem a questão da repetição e da aceleração na veiculação das imagens entrecortadas por uma série de estímulos que temos nas

redes sociais, o que faz com que se enxugue ao máximo o repertório de imagens até se chegar ao essencial, já que parece que fica mais fácil e conveniente comunicar desse jeito".

Figura 5. Printscreen das telas do Spotify



Fonte: Spotify

Vito Soares (VIOLA, 2021) também ressalta que "as plataformas digitais modificaram a maneira como a gente absorve e consome música. O *visualizer* agrega e contribui nesse aspecto, expandindo o consumo através desses novos produtos" ele conta também que "A vantagem do formato é poder inventar imagens descomprometidas. Testar possibilidades de conexão da imagem do artista com a música, sem necessariamente construir uma narrativa. Novas perspectivas em vídeo surgem através dessa liberdade, seja em 3D, stop motion, vídeo arte e por aí vai".

Em síntese, o *visualizer* não apresenta uma regra rígida, mas busca manter uma conexão coerente com a mensagem que o artista pretende transmitir através de seu álbum. No caso do Mayhem, há *visualizers* produzidos para todas as faixas, sendo que três delas possuem também videoclipes oficiais. Ainda assim, optou-se por disponibilizar essas três canções como *visualizers*, de modo a garantir uma coesão estética para todo o repertório audiovisual do álbum. No Youtube, eles vem com o título "(Official Audio)" ao lado do nome da música.

Observa-se que o uso de visualizers tem crescido de forma significativa, tanto entre artistas internacionais quanto nacionais, como Duda Beat, Anavitória e Liniker, entre outros. A importância artística do *visualizer* reside justamente em apresentar o produto musical de

forma coesa, contribuindo para fixar na percepção do público a identidade da narrativa estética do álbum como um todo.

4.1 Lady Gaga e seu legado artístico

Stefani Joanne Angelina Germanotta, nasceu em 28 de março de 1986, em Nova York, nos Estados Unidos, filha de pais descendentes de italianos. Antes de se tornar a estrela que conhecemos hoje como Lady Gaga, a música sempre esteve presente em sua vida, iniciando os seus primeiros passos no piano, instrumento que é um grande aliado em suas apresentações musicais. Após concluir o ensino médio, ingressou na *Tisch School of the Arts*, da Universidade de Nova York, mas decidiu interromper seus estudos para buscar seu sonho na vida real. Para seguir sua carreira, Lady Gaga mudou-se para a região do East Village, em Nova York, local conhecido por abrigar movimentos artísticos e musicais importantes, como o surgimento do punk rock em um bar chamado CBGB. Artistas como Madonna e Andy Warhol, referências importantes para Stefani, também iniciaram suas trajetórias de fama naquela região (FREITAS, 2012). Lady Gaga menciona que o Lower East Side também foi o lugar onde considera que sua alma artística nasceu, descrevendo-o como "o lugar onde estranhos e diferentes se encontravam e se apoiavam" segundo declarou em entrevista à Apple Music.

Lady Gaga conquistou o seu primeiro contrato em Los Angeles. Seu nome artístico origina-se da canção "Radio Ga Ga" do Queen, e o termo Lady sendo uma forma de compor uma identidade visual mais pop e fashion. (FREITAS, 2012) Gaga evoluiu de grandes inspirações que ela sempre deixou claro em artistas como David Bowie, Lady Starlight, Madonna, Queen, Cher, Depeche Mode, entre muitos outros artistas.

A discografia de Lady Gaga revela não apenas a evolução musical de uma das artistas mais influentes do século XXI, mas também uma trajetória marcada por acontecimentos e diálogos constantes com temas sociais, políticos e culturais.

Desde a estreia com o The Fame (2008), obteve grandes sucessos como "Just Dance", "Poker Face" e "Paparazzi". Na descrição do próprio site da artista, o álbum mescla influências do electropop dos anos 80 e do glam rock, abordando temas como fama e auto expressão. O álbum seguinte, The Fame Monster (2009), aprofunda aspectos sombrios da fama, explorando medo e obsessão, enquanto consolida sucessos como "Bad Romance".

Em 2011, Born This Way trouxe mensagens de igualdade e orgulho LGBTQ+, sendo uma mistura de techno-pop e rock eletrônico. O quarto álbum, ARTPOP (2013), apostou em elementos de EDM e na provocação estética, questionando a cultura pop. Já Cheek to Cheek (2014), em parceria com Tony Bennett, apresentou clássicos do jazz, reforçando sua versatilidade vocal.

Em 2016, Gaga lançou Joanne, um disco mais pessoal e intimista com influências do country e folk, seguido do sucesso cinematográfico A Star is Born (2018), que rendeu o premiado single “Shallow”. No início da pandemia, Chromatica (2020) marcou o retorno ao dance-pop, abordando cura e resiliência por meio da música. Em 2021, Love for Sale consolidou a última parceria com Tony Bennett, revisitando o repertório de Cole Porter.

Recentemente, em 2024, Lady Gaga viveu a personagem Arlequina no filme Coringa: Delírio a Dois e levou essa inspiração para o álbum The Harlequin, que une jazz teatral a elementos de punk, rock, blues e soul, sendo uma peça complementar ao filme.

4.2 Albúm Mayhem e a divulgação por Visualizers

O álbum Mayhem foi lançado em 07 de março de 2025, o disco - cujo título significa “Caos", em português - marca o sétimo trabalho de estúdio da artista, composto por 14 faixas.

O álbum Mayhem apresenta fortes influências que remetem ao universo da música alternativa dos anos 1990, mescladas a elementos do electro-grunge, melodías inspiradas em Prince e David Bowie, além de guitarras marcantes, linhas de baixo funky, referências à dança eletrônica francesa e ao uso sintetizadores analógicos (JEFFS, 2025).

Em entrevista para a InStyle, a cantora compartilhou insights sobre o álbum. No processo de produção, a artista colaborou com nomes como Andrew Watt, Cirkut, Gesaffelstein. Gaga revelou que a experiência foi significativa e prazerosa, destacando a sua liberdade criativa proporcionada pela combinação entre instrumentação ao vivo e programação, Segundo ela, a possibilidade de explorar diferentes formas de tocar com instrumentos analógicos, resultou em sonoridades experimentais e únicas. “Me permiti a liberdade de ser caótica com os gêneros e com as escolhas, como uma forma de celebrar o tipo de musicista que sou”. declarou. (BORGE, 2025)

Mayhem, representa uma manifestação artística do caos pessoal da artista - O Mayhem não se limita a um único gênero, refletindo a versatilidade da artista. Gaga revela

que sempre compôs a partir de um “lugar quebrado”, confrontando os sentimentos complexos relacionados à construção de sua persona de palco durante a adolescência. O disco, portanto, é também um reencontro com sua essência como musicista. Em suas palavras: “Mais do que para qualquer outra pessoa, que sou a maestra de toda essa fragmentação.” Todos esses “cacos” são os pedaços que a tornam inteira. (BORGE, 2025)

Em entrevista à ELLE, Gaga reforçou que a produção do Mayhem foi um processo de redescoberta: “O caos que eu pensava ter desaparecido há muito tempo está totalmente intacto e pronto para me cumprimentar sempre que eu quiser” descreveu, como se o Mayhem fosse revisitação de todas as suas eras e tudo o que ela já vinha estudando quanto musicista e compositora.

Lady Gaga é conhecida por desenvolver uma identidade visual única para cada um de seus projetos, ao ser questionada na entrevista em como ela concebe o universo visual, ela compartilha em dizer que estava animada para explorar cores “ousadas”, mas que também pudessem evocar sensações de desconforto e ansiedade. Segundo ela, “há uma ansiedade que sinto quando faço música, na verdade, me sinto muito ansiosa até colocá-la para fora, porque estou ouvindo e vendo a música, mas preciso tirá-la de dentro de mim”. Nesse sentido, a escolha das cores em Mayhem não é apenas decorativa, mas simbólica. (BORGE, 2025)

Figura 6. Foto para divulgação do álbum Mayhem

Fonte: Instagram

O álbum Mayhem, apresenta uma proposta visual e conceitual que evidencia o caos e a intensidade do seu conteúdo artístico. A direção criativa e o design do projeto foram conduzidos pelo estúdio Mtla.studio[1], responsável pela concepção do álbum e pelo design da embalagem.

[1]instagram.com/mtla.studio

4.3 Análise Semiótica dos Visualizers

O álbum Mayhem conta com 14 *visualizers*, sendo um para cada faixa musical, construindo uma extensão audiovisual coesa da proposta estética e conceitual do disco.

Figura 7. Print dos visualizers

Fonte: Youtube

Para a análise semiótica realizada neste trabalho, foram selecionados três visualizers da Lady Gaga, que apresentam a maior distinção e diferenciação de estilo possíveis:

- **Perfect Celebrity:** incluído por apresentar uma estética visual que se conecta diretamente à ideia de fragmentação e distorções do rosto da artista. Essa abordagem cria uma estética provocativa que dialoga com a crítica à imagem idealizada e às pressões inerentes à vida de ser uma celebridade, refletindo a dualidade e a desconstrução da perfeição.
- **ZombieBoy:** selecionado por explorar uma estética distinta, porém alinhada ao conceito do álbum, onde a fragmentação permanece como um elemento central da obra. A sonoridade mais divertida se conecta com o uso criativo da colagem, resultando em uma linguagem visual inovadora e coerente com a proposta artística de abraçar o caos e desordem de uma forma celebratória.

- **The Beast:** escolhido por ser uma abordagem visual particular, que, apesar de diferente dos demais, também evidencia a fragmentação. Ele oferece uma perspectiva sobre a auto aceitação e a confrontação com aspectos mais sombrios da identidade, manifestado através de uma estética fluida e onírica.

4.3.1 Perfect Celebrity

Figura 8. Visualizer da música Perfect Celebrity

Fonte: Youtube

No universo Mayhem da Gaga, “Perfect Celebrity” emerge como um espelho da complexa dualidade entre a persona pública da artista e a individualidade de Stefani Germanotta. O visualizer da música Perfect Celebrity[2] apresenta uma dinâmica visual marcante, combinando imagens da artista que intercalam sequências animadas e estáticas, construindo uma narrativa visual fragmentada. Essa fragmentação não é apenas um estilo estético; ela se alinha diretamente com a experiência pessoal de Lady Gaga, que, ao compor a canção, inicialmente hesitou em abordar o tema, mas acabou por “abraçar o caos”. Mais profundamente, essa estética espelha sua própria declaração de que às vezes não se sabe se é a Stefani ou Lady Gaga, em momentos de interação.

No início do vídeo, aos 0:03 segundos, a artista surge em cena balançando a cabeça -, um gesto que pode evocar tanto a euforia quanto um certo desconcerto. Aos 0:09 segundos, a artista surge “duplicada”, sugerindo a complexa ideia de dualidade e de auto-observação da sua persona pública/privada. Essas cenas vão se repetindo até chegar no refrão da música.

[2] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tDZ6bi-YguU

No clímax do refrão da música, aos 0:54 segundos, o visualizer sofre uma transformação impactante. O verso *"So rip off my face in this photograph, perfect celebrity"*, em que sua tradução para o português é "Então rasgue o meu rosto dessa foto, celebridade perfeita" marca a materialização visual, onde as imagens da artista são passam a ser exibidas de forma recortadas - com foco em partes específicas do rosto da artista - como os olhos, boca e nariz. Essa fragmentação não apenas diferencia visualmente esse trecho em relação ao restante do material exibido, mas também intensifica a proximidade e o impacto emocional. A paleta de cores, que até então se mantinha em tons predominantemente monocromáticos, é subitamente dominada pelo vermelho e preto. Essa transição indica a liberação da emoção, solidificando visualmente a ideia de raiva, agitação, conflito, intensidade e o caos interior assumido pela artista.

Em termos de efeitos visuais, o visualizer explora recursos como glitch art, caracterizado por distorções digitais e falhas propositais de imagem, e ASCII art, que emprega caracteres tipográficos. Esses efeitos reforçam a ideia de imperfeição, que contradiz o título "Perfect celebrity" e desordem. O glitch pode simbolizar falhas, rupturas na imagem ou interrupções na percepção da identidade. As transições entre as cenas são sincronizadas com a canção, que notavelmente amplifica o drama e a energia da música.

Tabela 1. Significantes Plásticos de Perfect Celebrity

SIGNIFICANTES PLÁSTICOS	**SIGNIFICADOS**
Moldura	No vídeo, há uma imagem "animada" que aparece como inteira, e logo em seguida, uma imagem inteira que a artista aparece espelhada, mostrando a dualidade. No refrão da música, as imagens são cortadas em partes que mostram a boca, o olho, nariz (partes do rosto da artista), ganha uma sensação de "fora de campo", fazendo o espectador imaginar além do que é mostrado.
Enquadramento	Maior predominância no primeiríssimo plano dando evidência às expressões da artista. Quando há fragmentação na parte do refrão, são close-ups de partes no rosto.
Ângulo do ponto de vista	Predomina o ângulo normal/neutro
Escolha da objetiva	A impressão é de lentes que evitam distorção de perspectiva no rosto base (antes dos efeitos), dando destaque nas expressões faciais da artista.
Composição	A composição das imagens é sincronizada com a música. A imagem com o "balançar da cabeça", imagem espelhada/duplicada e as imagens recortadas são dinâmicas e caóticas. A sobreposição constante com efeito *glitch e ASCII Art*. As palavras "MAYHEM" na horizontal e "LADYGAGA" na vertical aparecem em alguns frames do vídeo.
Formas	É predominante formas de distorção digital: linhas quebradas, blocos pixelados, caracteres de texto, em padrões verticais e horizontais.
Dimensões	Grande: O vídeo preenche a tela ocupando um espaço digital.

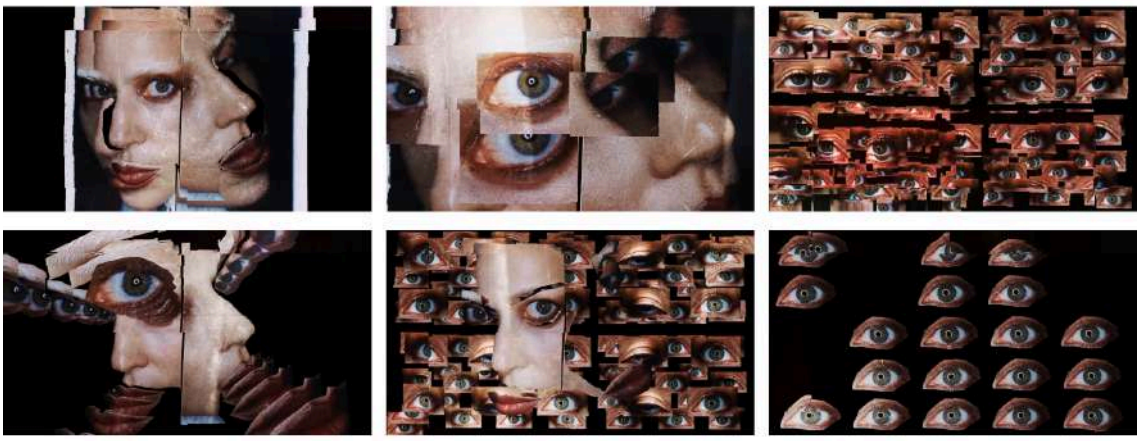
Cores	As cores são dominadas pelo preto e branco (da *ASCII Art*) com irrupções e camadas de vermelho vibrante
Iluminação	Há iluminação de alto contraste nas próprias imagens e através dos efeitos aplicados que dão a sensação que os pixels estão sendo acesos e apagados
Textura	As texturas são puramente digitais e visuais: a granulação, os padrões de caracteres da *ASCII Art,* as linhas horizontais e verticais do *glitch*, e os blocos de pixels

Tabela 2. Significantes Icônicos de Perfect Celebrity

SIGNIFICANTES ICÔNICOS	**SIGNIFICADOS DE PRIMEIRO NÍVEL**	**CONOTAÇÕES DE SEGUNDO NÍVEL**
Visual da artista/Cabelo	Cabelo escuro	Escolhidas imagens da artista com cabelo de tom mais escuro, com o objetivo de representar a estética “Dark pop” que constitui a abordagem visual de seu álbum.
Gesto de “balançar a cabeça” em uma cena animada	Movimento físico da cabeça	O gesto da artista, caracterizado pelo balançar da cabeça pode ser interpretado como uma exaustão em ser uma “celebridade perfeita”, o desapego das expectativas da fama e um desconcerto que sugere perturbação interna. Esse movimento colabora intrinsecamente para o lado sombrio e perturbador da narrativa.
Imagem espelhada	Artista aparece em dobro na tela	A imagem espelhada, mostra essa dualidade da persona artística que é a Lady Gaga e também a Stefani Germanotta.
Detalhes do rosto da artista em cortes rápidos	Closes rápidos	No refrão, partes do rosto da artista aparecem de forma rápida. É um ícone da fragmentação da identidade. É a materialização visual da linha “rasgue meu rosto dessa fotografia”.
O rosto distorcido pelos efeitos visuais: *Glitch e ASCII Art.*	Distorção	O rosto, mesmo distorcido pelos efeitos visuais, permanece reconhecível. Os efeitos *glitch* e *ASCII art* reforçam visualmente a fragmentação da identidade e simbolizam a desconstrução de ser uma “celebridade perfeita”

4.3.2 Zombieboy

Figura 9. Visualizer da música Zombieboy



Fonte: Youtube

O visualizer da música Zombieboy[3] se destaca por sua abordagem visual singular, que combina técnicas de colagem sobre um fundo predominantemente preto. Ele é centrado em uma imagem principal de Lady Gaga, onde suas duas expressões faciais distintas são exibidas nas primeiras cenas do *visualizer*. Embora essa imagem estática no começo, ela ganha dinamismo e vida através de uma série de efeitos visuais aplicados e recortes constantes.

Entre esses efeitos, destaca-se a presença de *gltiches*, que juntamente com a estética da colagem digital, contribuem para a atmosfera envolvente da obra. Adicionalmente, a transição entre as cenas é notavelmente sincronizada com a pulsação da música, e o surgimento de múltiplos elementos recortados, como olhos, boca e sobrancelhas, que aparecem e desaparecem em escalas variadas (ora aumentadas, ora reduzidas) intensificando a dinâmica visual e rítmica. Essa movimentação pode ser observada já aos 0:07 segundos, quando os recortes começam a se sobrepor de forma pulsante.

Essa escolha estética ressoa diretamente com a temática da canção Zombieboy, que possui uma proposta divertida e eufórica. A letra celebra a experiência de viver intensamente a noite, mesmo ciente das consequências no dia seguinte - a sensação de estar “destruído” ou como um “zumbi” ao amanhecer. A fragmentação e a multiplicidade inerentes à colagem e aos efeitos glitch servem como uma metáfora visual para a dualidade: a de estar imerso no caos e na desordem, mas encontrar alegria e aceitação em tudo isso.

[3] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xWS0aRqzP6E

Tabela 3. Significantes Plásticos de Zombieboy

SIGNIFICANTES PLÁSTICOS	**SIGNIFICADOS**
Moldura	A moldura é construída como uma colagem digital dinâmica. A imagem principal, frequentemente centralizada, é composta por duas imagens da artista, em cada uma delas expressa diferentes emoções.
Enquadramento	O enquadramento predominante é o close-up, com foco intenso no rosto da artista.
Ângulo do ponto de vista	Frontal.
Escolha da objetiva	Deixa evidente que não há distorção no rosto em relação a lente da câmera.
Composição	A composição é intrinsecamente definida por uma estética de colagem digital integrada com o efeito glitch. A estrutura central é frequentemente organizada em torno de uma fotografia principal com moldura, ladeada por duas outras representações da artista. Múltiplos fragmentos do rosto da Lady Gaga aparecem ao decorrer do vídeo, movimentando e se organizando, com um notório direcionamento para a expressividade do seu olhar.
Formas	Existem formas orgânicas e geométricas, as orgânicas estão presentes no material da colagem e as geométricas são o retângulo da moldura da foto central.
Dimensões	Grande: O vídeo preenche a tela ocupando um espaço digital.
Cores	Cores frias e contraste.
Iluminação	A luz direcionada realça o rosto da artista, permitindo a observação detalhada de suas expressões. A sombra imerge para o ambiente em um tom “sombrio” e misterioso, alinhando-se à temática da obra.
Textura	Presença de efeito *glitch,* essa técnica confere à imagem uma sensação de superfície “picada”, fragmentada e digitalmente alterada. A textura da pele da artista permanece visível.

Tabela 4. Significantes Icônicos de Zombieboy

SIGNIFICANTES ICÔNICOS	**SIGNIFICADOS DE PRIMEIRO NÍVEL**	**CONOTAÇÕES DE SEGUNDO NÍVEL**
Visual	Elementos estéticos	A maquiagem faz uso de tons terrosos e amarronzados nos olhos e na boca, conferindo uma tonalidade mais sombria. O seu cabelo não aparece.
Expressões	Feições faciais	Exibem uma seriedade marcante e um ar de estranheza, que permeia a representação da artista.
Os olhos múltiplos e recortados	Representação visual de olhos repetidos	A representação dos olhos múltiplos e recortados, metaforicamente compreendidos como “as janelas da alma”, também pode ser interpretada como um elemento divertido e caótico. Nesse sentido, eles representam a “loucura” e a privação de sono de viver uma noite intensa e se manter acordado, alinhando a proposta da canção.
Efeito glitch e recortes	Efeitos visuais de fragmentação e recortes animados	Esses efeitos, que exibem fragmentação e multiplicidade visual, atuam como metáfora para a proposta divertida e eufórica da canção. Eles simbolizam a imersão no caos e na desordem, mas que

		mesmo imerso nesse mundo, é possível encontrar um jeito de se divertir, sendo a essência de ZombieBoy.

4.3.3 The Beast

Figura 10. Visualizer da música The Beast

Fonte: Youtube

O visualizer da música The Beast[4] apresenta uma abordagem visual distintiva em relação aos outros visualizer, ele mantém a exploração da deformação. Essa escolha visual é intrinsecamente conectada ao conteúdo lírico da música, que aborda a luta da artista consigo mesma, e sobretudo, o processo de aceitar a parte monstruosa que existe dentro de si.

No início do visualizer, a artista aparece com cabelos longos e maquiagem escura, mantendo a coerência estética do álbum, que se caracteriza por elementos “sombrios”. Nesse momento, ela olha diretamente para a câmera, estabelecendo uma relação frontal com o espectador, e em seguida, direciona o seu olhar para cima, gesto que pode sugerir reflexão ou introspecção.

Na cena seguinte, aos 0:21 segundos do visualizer, Gaga surge encarando a câmera através de um espelho quebrado, recurso que remete à fragmentação da identidade ou à dualidade do eu. Logo após, aos 0:41 segundos, um plano detalhe mostra seu olhar piscando para a câmera, criando uma atmosfera mais intimista.

No refrão da canção, aos 1:01, observa-se a imagem de Gaga duplicada; nesta cena, ela não encara a câmera, o que pode indicar um estado de transe, distanciamento ou

[4] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMIIpxW-7Zw

multiplicidade de papéis. Por fim, no minuto 1:21, surge uma imagem dela com o cabelo curto, retomando o contato visual com o espectador.

Ao longo de todo o vídeo, um efeito visual distorce o rosto da artista, fazendo ser uma estética fluida e onírica. As transições entre as cenas predominantemente suaves, acompanhando o ritmo da música e contribuindo para a atmosfera fluida do *visualizer.* No entanto, em trechos mais intensos da canção, as transições tornam-se rápidas, marcando visualmente os momentos de maior intensidade sonora.

O *visualizer* complementa a mensagem da canção The Beast, que é uma exploração da autoaceitação e da identidade. Através de versos como *"You can't hide who you are, eleven fifty-nine, your heart's racin', you're growlin' and we both know why"* (em sua tradução: "Você não pode esquecer quem você é, 11:59, seu coração está acelerado, você está rosnando e nós dois sabemos porquê"), a música revela um diálogo íntimo com o lado mais visceral, sombrio e "monstruoso" da artista, culminando na aceitação dessa força interior. Visualmente, essa temática é representada pela fragmentação e multiplicidade de imagens de Gaga, que reforçam o conflito e a integração da sua identidade multifacetada.

Tabela 5. Significantes Plásticos de The Beast

SIGNIFICANTES PLÁSTICOS	**SIGNIFICADOS**
Moldura	As imagens animadas expressam feições de seriedade. Em uns dos takes ela olha pra cima, também há um take que ela olha através do espelho a câmera e um take focado no olhar dela. Essas expressões fazem o espectador conectar-se com a artista.
Enquadramento	Predominância do primeiríssimo plano e close-up para alguns takes, como a do olho. Esse enquadramento revela que o espectador se concentra nas emoções.
Ângulo do ponto de vista	Frontal.
Escolha da objetiva	Não há distorção aparente no seu rosto em relação a lente da câmera.
Composição	A composição é feita de "cenas" com o rosto da artista e o efeito que deixa distorcido, como se fosse "água".
Formas	Orgânica. Esse efeito de distorção, confere uma impressão suave de transformação.
Dimensões	Grande.
Cores	Cores frias, puxadas pro azul e o branco, e cores quentes, com tons amarelos e detalhes em vermelho presente na boca da artista.
Iluminação	Uso de luzes artificiais que destacam o rosto da artista, mas de uma maneira natural.
Textura	Efeito fluído, com distorções.

Tabela 6. Significantes Icônicos de The Beast

SIGNIFICANTES ICÔNICOS	**SIGNIFICADOS DE PRIMEIRO NÍVEL**	**CONOTAÇÕES DE SEGUNDO NÍVEL**
Visual	Elementos estéticos/cabelos	Essa estética mantém a coerência do álbum da artista, caracterizada por elementos “sombrios”
Espelho quebrado	Fragmentos da artista	O espelho quebrado serve como um símbolo da fragmentação da identidade ou de uma percepção distorcida de si mesma.
Ação do olho piscando	Close-up da artista piscando os olhos	Como as “janelas da alma”, o piscar é um gesto que serve para expor a verdade mais íntima de sua alma. Através desse ato, ela comunica claramente que aceita essa parte “monstro” dela, não como algo a ser escondido e sim de aceitação.
Imagem duplicada da Artista	A artista aparece duplicada	A duplicação da artista representa a dualidade que ela apresenta na canção, que fala sobre a aceitação da parte sombria dela.
Efeito de distorção fluida	A imagem se deforma e ondula, criando um efeito visual que se assemelha a algo líquido	Essa distorção visual mostra a instabilidade e a mudança. É como se a realidade e a identidade da artista estivesse se transformando, permitindo que a parte “monstro” dela se misture e se torne uma parte natural do ser, aceitando essa fluidez e complexidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho propôs-se a analisar três *visualizers* do álbum Mayhem, de Lady Gaga, utilizando a metodologia da Joly (2007) para desvendar seus **significados plásticos e icônicos.** Apesar da ausência de elementos linguísticos, o material audiovisual mantém uma coesão visual intrínseca com a estética do álbum, caracterizada por um universo de caos, fragmentações, distorções e elementos sombrios.

A análise revelou que os elementos existentes nos visualizers são fundamentais para aprofundar a experiência do álbum e mostrar a mensagem que o artista quer passar. Ao explorar o significados plásticos (como o uso de cores escuras, texturas, enquadramentos) e os significados icônicos (que remete a simbologias de desordem, caos e elementos sombrios), foi possível identificar como esses elementos constroem uma narrativa visual da identidade da artista. Dessa forma, eles não apenas ajudam a entender a proposta artística e temática do Mayhem, mas também intensificam a experiência estética do espectador.

A escolha da semiótica como base teórica, por meio da metodologia de Joly (2007), mostrou-se mais adequada para este estudo de imagens. A metodologia propõe primeiro uma descrição detalhada do material visual, observando aspectos explícitos e implícitos. Para detalhar os significados plásticos, icônicos e linguísticos (ausentes nos visualizers), recomenda-se o uso de tabelas analíticas.

Lady Gaga se destaca como uma artista plural, cuja trajetória é marcada por constante experimentação estética e simbólica. A proposta visual de Mayhem reforça sua identidade artística fundamentada no conceito de caos, presente tanto musical quanto visualmente ao longo do álbum. Os visualizers analisados representam não apenas peças audiovisuais ao álbum, mas também um recurso contemporâneo que reforça a identidade visual da artista. Em um contexto em que as plataformas de streaming juntamente e as redes sociais se consolidam como principais meios de divulgação musical, esses produtos audiovisuais tornam-se estratégicos para manter o engajamento do público e ampliar a estética da obra. Lady Gaga, ao investir nesses visualizers, demonstra compreender a importância de integrar recursos visuais coerentes à sua linguagem artística e à mensagem que deseja comunicar, garantindo que sua narrativa estética alcance múltiplos suportes e atingindo além do público.

A análise dos três visualizers: Perfect Celebrity, Zombieboy e The Beast, evidenciou o uso de imagens estáticas e animadas, efeitos visuais como Glitch, ASCII art, colagem, cores predominantes escuras, tons monocromáticos e cores vibrantes, tornando uma linguagem mais

de desordem e distorções. Essa combinação resulta em uma linguagem visual de desordem e distorções, que contribui para uma experiência audiovisual imersiva e coerente com a proposta do disco. Comparativamente, existem elementos visuais em comum que são recorrentes:

- **Distorção (linguagens variadas):** este é um elemento central e recorrente nos três visualizers, mas sua manifestação se dá através de linguagens visuais distintas, como a aplicação de efeitos visuais como glitch, colagem e um "distorcido" geral que é mais orgânico;
- **Rosto da artista e expressões visuais:** o rosto de Lady Gaga é um ponto focal constante e central em todos os três *visualizers* e as expressões faciais comunicam as emoções.
- **Estética gótica e visual gótico:** permeia em todas as obras, manifestadas através de um tom sombrio e dramático. o seu cabelo e maquiagem (palidez, olhos e boca marcados e cabelos pretos curtos/longos) são característicos do estilo e contribuem com a temática.
- **Olhos:** este elemento é particularmente destacado em Zombieboy, onde múltiplos olhos estão presentes. Em The Beast, os olhos também aparecem.
- **Imagem da artista duplicada:** em Perfect Celebrity e The Beast, há uma recorrência da imagem de Lady Gaga duplicada.

Em síntese, a presente análise atingiu o objetivo de examinar os **elementos plásticos** e **icônicos** dos *visualizers* de Lady Gaga. Concluindo que todos os recursos presentes nesses produtos audiovisuais comunicam, de forma coesa, a intenção de expressar o caos. A linguagem visual baseada em distorções, glitches, colagens, *ASCII art*, artista duplicada em fotografias, recortes e transições sincronizadas com a música constrói uma experiência audiovisual imersiva e profundamente coerente com a temática proposta pela artista.

Este trabalho se mostra relevante por contribuir com estudos de semiótica aplicada à cultura pop e à linguagem audiovisual digital, evidenciando como os artistas contemporâneos utilizam múltiplos suportes para construir e comunicar sua identidade.

Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se a ausência de créditos oficiais específicos sobre a autoria e a produção dos *visualizers*, já que o álbum não divulga claramente quem foi responsável por essas peças audiovisuais. Acredita-se que o mesmo

estúdio criativo mencionado na direção artística e fotográfica do álbum tenha participado, mas sem informações detalhadas disponíveis, tornou-se limitada a compreensão completa dos processos de criação. Além disso, verificou-se escassez de referências acadêmicas e jornalísticas específicas sobre *visualizers* como formato audiovisual.

Como próximo passo, recomenda-se expandir a investigação para outros *visualizers* ou materiais audiovisuais, além de aprofundar entrevistas sobre o tema. Também será realizada a publicação deste trabalho em formato de artigo acadêmico, contribuindo para debates sobre cultura pop e linguagens audiovisuais em novos formatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGE, Jonathan. **Lady Gaga on 'MAYHEM,' New Lyrics and a Special Spotify Global Gift for Little Monsters** - InStyle, 21 fev. 2025: https://www.instyle.com/lady-gaga-spotify-little-monsters-press-conference-11683182 . Acesso em 07 jul. 2025

FREITAS, Elaine. **Tributo a Lady Gaga.** São Paulo: Universo dos livros, 2012.

ISMERIM, Flávio. **Streaming domina música no Brasil com 87 % de faturamento, diz relatório.** CNN Brasil, Entretenimento, 19 mar. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/streaming-domina-musica-no-brasil-com-87-de-faturamento-diz-relatorio/. Acesso em: 30 jun. 2025.

JEFFS, Lotte. **Lady Gaga Makes Some Mayhem.** ELLE, 28 jan. 2025. Disponível em: https://www.elle.com/culture/music/a63324386/lady-gaga-mayhem-interview-2025/. Acesso em 07 jul. 2025

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** São Paulo: Edições 70, 2007.

LADY GAGA. **Interview with Zane Lowe.** [S.l.]: Apple Music, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ts-r3J0uqdk&t=1257s. Acesso em: 30 jun. 2025

VIOLA, Kamille. **Visualizer, formato simples e barato de vídeo, conquista a música.** UBC – União Brasileira de Compositores, Rio de Janeiro, 20 dez. 2021. Disponível em: https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/19364/visualizer-formato-simples-e-barato-de-video-conquista-a-musica. Acesso em: 30 jun. 2025.

Cópia de documento digital impresso por RAYANE VASCONCELOS (202217010040) em 17/08/2025 12:36.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Elaboração de Ficha Catalográfica

Assunto:	Elaboração de Ficha Catalográfica
Assinado por:	Katia Silva
Tipo do Documento:	Ficha
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Katia Felix da Silva**, **BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA**, em 12/08/2025 11:53:15.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1571950
Código de Autenticação: dddec602ab

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Projeto de TCC da Rayane Silva Vasconcelos

Assunto:	Projeto de TCC da Rayane Silva Vasconcelos
Assinado por:	Rayane Vasconcelos
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rayane Silva Vasconcelos**, **DISCENTE (202217010040) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELO**, em 17/08/2025 13:21:19.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1576768
Código de Autenticação: 679a04fd7e